



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

FORMOSO DO ARAGUAIA, TO, 5 DE MARÇO DE 1999

Meu caro Governador e amigo Siqueira Campos; Senhor Vice-Governador; Senhor Prefeito Domingos Pereira, Altas Autoridades, aqui presentes; Membros da Assembléia, do Tribunal de Contas; Senhores Senadores que aqui se encontram; Senhores Deputados; Doutor Carlos Valadão, que nos honrou com a companhia – quase me fez colher arroz –; e toda essa gente, aqui, dessa magnífica região, desse projeto extraordinário,

Eu queria dizer que vim aqui, hoje, por algumas razões específicas. Uma – e começo por ela – para agradecer o modo pelo qual o Estado de Tocantins e seu Governador me têm tratado, ao longo dos anos em que nos conhecemos e em que estou à frente do Brasil.

O Tocantins só me deu alegrias, pelo seu Governador, pelos seus Senadores, pelo seus Deputados e pelo seu povo, especialmente. Não vou me esquecer nunca de que, quando fui a Palmas, há algum tempo, o discurso foi feito pelo Governador Siqueira Campos, recordando para mim que foi um dos meus antepassados que abriu esta região do Araguaia, lá no século XVIII. Então, tenho ligações históricas com esta região. O Tocantins tem revelado ao Brasil o futuro do Brasil.

Faz algum tempo, noutra oportunidade, vim a Tocantins, encostado com a Bahia, para a inauguração de uma estrada. E, lá chegando, a pista de aviação – se assim se pudesse chamar, era um campo de soja – era um campo belíssimo. Hoje, aqui, novamente neste projeto extraordinário, Rio Formoso, ao descer do avião, perguntei aos que estavam comigo: “Mas isso aqui é pista?” Era. Já houve um progresso, não foi preciso descer num campo de soja, mas o avião patina um pouco. E, não obstante, sendo ainda um estado que está nascendo – e por isso não me referi antes a esses episódios – é um estado que já floresce. É um estado do qual o Brasil todo vai ter orgulho.

Ao sobrevoar essa imensa planície, vi 30 mil hectares de terras irrigadas, sem que fosse necessária a elevação de água, nada disso. Naturalmente. São duas colheitas por ano. Daqui a pouco, quando terminar a colheita de arroz, se vai começar a plantar soja, se vai plantar milho, ou o que seja, melancia, o que for. Ao ver essa riqueza, que não é potencial, já é real, não tenho outras palavras a dizer, a não ser concordar com o Governador Siqueira Campos e com o Ministro Turra: o Brasil não tem o que temer, porque tem homens e mulheres dispostos a trabalhar, que estão trabalhando e vão continuar a trabalhar.

Agradeço, portanto, ao Tocantins, ao Senhor Governador e, por intermédio dele, a todos os dirigentes do estado, a oportunidade que me deram de ver de perto essa crença prática no nosso país.

Aqui se estão colhendo agora, a começar de agora, 5.500 quilos de arroz por hectare, em média. Isso é uma produtividade igual à dos Estados Unidos. E quando eu chego à produtividade da soja, é a mesma coisa. Às vezes, é até superior. E aqui, ao lado, temos o Estado do Mato Grosso, também abrindo os mesmos caminhos. Isso é o que mostra a riqueza deste país.

Neste momento, em que nós tivemos algumas turbulências, também quero dizer ao povo de Tocantins que eu assisti à inauguração de uma imensa hidrelétrica, em São Paulo, em Porto Primavera. Daqui a pouco, assistiremos, aqui, à inauguração da hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães. Assisti à inauguração de duas imensas fábricas

de automóveis, no Paraná. Uma outra de conglomerados de madeira para exportação dos nossos móveis. Isso agora, neste segundo mandato. Apesar de dias turbulentos, o Brasil continua firme, avançando.

Este é o nosso país. Um país que não tem senão que enfrentar as dificuldades e vencê-las. E nós vamos vencê-las com tranquilidade, com firmeza, com determinação, não esquecendo que, nessas turbulências, o povo continua precisando comer, ter hospitais, ter escolas e que, portanto, nada há de prejudicar a maior parte da população no que diz respeito aos seus interesses mais imediatos. Nada de ficar, agora, a fazer apostas de cortes sociais. Não. Vamos cortar o que for excedente. Vamos cortar o que é necessário. Mas vamos garantir à população brasileira as suas necessidades básicas. E vamos garantir ao brasileiro e à brasileira que trabalha as condições para trabalhar.

Agora, foi mencionado pelo Ministro Turra que os recursos para a agricultura permitiram, juntamente com a decisão dos brasileiros, que a área plantada se expandisse. Estamos esperando, talvez, a maior safra da nossa História. Pois bem, isso foi feito porque as taxas de juros para a agricultura não são as que dizem por aí para todo mundo. É outra coisa. Se for agricultor servido, atendido pelo Pronaf, é 5,5% ao ano. Se for algum outro agricultor, é 8,75% ao ano. É menos de 9%. Dito em outras palavras: passou a ter juros negativos.

Há aqueles que ficam aflitos com a situação financeira e dizem: "Ah, não pode." Não. Pode. Pode porque houve anos em que a agricultura sofreu muito. Agora, a agricultura vai plantar, vai exportar e vai ganhar. Vamos aumentar a renda agrícola porque é o caminho da retomada do crescimento da nossa agricultura, do nosso *agrobusiness* e de nosso país.

Vai haver um aumento esperado da renda de 13%, no decorrer deste ano. Além do aumento da área plantada e da colheita, também haverá aumento da renda. É importante que haja aumento da renda. Criaremos as condições de financiamento, para que tenhamos uma nova safra, no próximo ano agrícola, ainda maior e mais poderosa do que a safra atual. E isso nós estamos fazendo com a determinação

do Ministro Turra, que tem sido incansável, indo aos lugares de todo o Brasil, visitando e vendo o que está acontecendo.

Ontem, recebi cerca de 15 a 20 pessoas da Contag, de um movimento chamado Grito da Terra. Fiquei contente, porque as reivindicações que fizeram são na direção do que nós estamos fazendo. Pedem mais daquilo que já estamos fazendo. É justo que peçam mais. É justo que nós, podendo, façamos.

E já se vê ali que o Pronaf, hoje, passa a ser considerado como um instrumento fundamental para o produtor, para a agricultura familiar. E o Pronaf não existia antes do meu governo. Foi criado neste governo, aliás, no primeiro mandato, sob o nosso comando. E, se começamos atendendo 30 mil pessoas, no ano passado foram 600 e poucos mil contratos do Pronaf. Quantos? Foram 700 mil contratos do Pronaf. Se nós gastamos 1 bilhão e 800 milhões no ano passado, neste ano vão ser mais 2 bilhões e meio à disposição do Pronaf. Portanto, a base da agricultura familiar.

E eu ouvi do Governador, do Doutor Carlos, que aqui também vai se querer, no futuro, estender essa área, de tal maneira que também os agricultores mais pobres possam ter acesso à terra e aos benefícios de um projeto dessa envergadura.

Mas também queria lhes dizer que, ao fazerem isso que estão fazendo aqui, no Tocantins, estão dando condições para que a agricultura continue a ser a âncora verde da estabilidade econômica do Brasil. O Brasil deve muito à agricultura na fase de implantação do Real. A agricultura foi, como se dizia, a âncora verde que ajudava a sustentação da âncora cambial.

Agora, que nós passamos para uma política monetária e de combate à inflação, de novo é a agricultura. Por quê? Porque essa produção que estamos agora arrancando da terra vai baratear o custo da comida da população brasileira. É o feijão, é o arroz, é o milho, é o frango, que seriam mais caros, não fosse essa abundância de safra que vem agora.

E aqueles que ficam apostando, “agourentamente”, que a inflação vai disparar, deviam percorrer o Brasil para ver que, por mais que os

especuladores queiram que ela dispare, o povo vai se recusar a pagar altos preços. Haverá abundância de oferta agrícola e haverá discernimento da população para não cair na conversa do primeiro especulador que queira subir preço sem razão. Não. Vamos dizer não à inflação produzindo mais. Vamos dizer não à inflação cuidando de que não haja a exploração do povo.

E isso é graças, de novo, à ancora agrícola, que estamos vendo firme aqui, no Tocantins, e se espalhando pelo Brasil todo.

Não queria abusar do cansaço dos Senhores, neste sol inclemente. É graças a ele e às chuvas que vêm, freqüentemente, que a agricultura também cresce, no Brasil, com essa força enorme. Nós nos tostarmos um pouco mais não faz mal nenhum. Mas não quero tostar demais aqueles que não estão acostumados às intempéries que, certamente, não são os que aqui estão, nem os Governadores, mas a minha comitiva. E nem os jornalistas, também. Não nos esqueçamos nunca deles, da nossa mídia.

Não quero abusar da paciência dos Senhores. Mas quero lhes dizer que o Governador me fez, aqui, uma incitação para que eu tivesse saudade de Tocantins e voltasse sempre. Com essa visita, aumentará a minha propensão a voltar a Tocantins. Só que, da próxima vez, eu espero que me dêem almoço, porque hoje não tem...

Muito obrigado.